

O bug do petróleo, da Nasdaq e da Argentina

Livre da pane nos computadores, mundo sofreu com crise econômica no ano em que o Brasil voltou a crescer

Flávia Oliveira

• O ano 2000 começou com o suspiro aliviado do mundo diante do fracasso do bug do milênio. Governos, empresas e instituições financeiras de todo o planeta destinaram US\$ 500 bilhões — quase um Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro — à produção do inseticida que livraria seus computadores da pane. Mas esqueceram-se dos outros insetos que, ao longo do último ano da década, do século, do milênio, abalariam a economia internacional.

A Organização dos Países Produtores de Petróleo (Opep) ameaçou reduzir sua produção e fez a matéria-prima alcançar sua mais alta cotação em dez anos. Um barril do petróleo tipo brent chegou a custar US\$ 36. Diante disso, o Fundo Monetário Internacional (FMI) previu desaceleração no crescimento mundial. E o Banco Central freou, durante quase todo o primeiro semestre, a queda de juros que impulsionaria a economia brasileira, após dois anos seguidos de recessão.

O inseto da crise fez a economia argentina sucumbir. O desemprego passou de 15%; as exportações despencaram, em consequência da desvalorização simultânea do real e do euro; a rolagem da dívida pública tornou-se mais cara; a classificação de risco do país foi rebatida; a economia estagnou-se. No fim do ano, o país assinou com o FMI um pacote de US\$ 39 bilhões para tentar honrar suas obrigações e superar a recessão.

Diante do parceiro debilitado, o Brasil enfrentou a desconfiança dos investidores que insistem em emburhar no mesmo pacote todos os mercados emergentes na América Latina. As fragilizadas relações comerciais entre os dois países quase levaram à lona o Mercosul. Ficou para 2001 o sonhado renascimento do bloco, rejeitado pelo Chile que, agora, planeja se aproximar dos Estados Unidos.

Economia dos EUA pisa no freio

• A maior economia do planeta, depois de dez anos seguidos de crescimento, foi obrigada a pisar no freio. Em um ano, o Federal Reserve (banco central americano) elevou os juros do país em 1,5 ponto percentual. Há sete meses, a taxa básica não sai de 6,5% ao ano, e os indicadores já dão sinais de desaceleração.

Teve mais. A bolsa eletrônica Nasdaq, símbolo da Nova Economia — que transformou em milionários donos de negócios virtuais — amargou em 2000 a maior queda desde sua criação, em 1971. Apenas nos seis últimos meses do ano, 36 mil americanos perderam o emprego em decorrência da explosão da bolha de euforia.

O bug do recall atacou montadoras de veículos e componentes de todo o mundo. A Firestone anunciou a troca de 6,5 milhões de pneus, depois de uma série de acidentes com picapes fabricadas pela Ford. No Brasil, a General Motors e a Fiat convocaram proprietários do Corsa e do Palio para reparar falhas no cinto de segurança.

A Justiça brasileira também chamou à prisão dois banqueiros e um empresário brasileiro: Salvatore Alberto Cacciola, do Marka, Arthur Falk, da Interunion, e Ricardo Mansur, ex-dono das redes Mappin e Mesbla, ambas falidas. O Rio de Janeiro se despediu da Ultramar e Lazer e, no apagar das luzes, quase dá adeus à simbólica marca Petrobras.

Apesar dos tropeços, o Brasil se desdota de 2000 com a menor taxa de desemprego em três anos, juros em queda, crescimento econômico de 4%, recuperação da renda e sem ameaça de inflação. De bug, ficou apenas a deficitária balança comercial. ■

Persio Campos 26-12-2000



PetroBrax nunca 'max'

MICO: O ano se despedia quando o presidente da Petrobras, Henri Reichstul, anunciou a troca de nome da estatal. A opinião pública pôs fim à ideia em 48 horas.

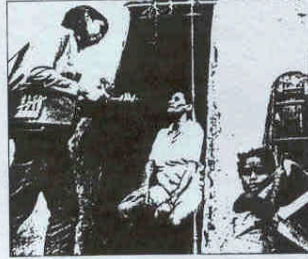
Marcelo Saviol 11-10-2000



No Rio com um Nobel

SURPRESA: O economista James Heckman se preparava para um seminário no Rio quando soube que dividiria o Prêmio Nobel com o colega Daniel McFadden.

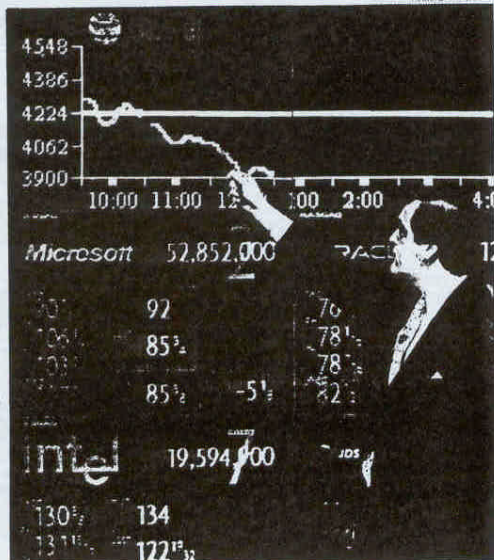
Marcelo Saviol 1-8-2000



Muito prazer, Brasil

CENSO 2000: A maior pesquisa já feita sobre a vida nacional apresentou aos brasileiros um país essencialmente urbano, com muitas mulheres e idosos.

Reuters 4-4-20



Despenca a bolsa eletrônica

VIRTUAL: A Nova Economia foi da euforia à depressão. As ações negociadas na Nasdaq se valorizaram até maio. Terminaram o ano em queda de 39%, o pior desempenho de uma bolsa americana desde 1937. As empresas perderam US\$ 2 trilhões em valor de mercado.

Agência Estado 20-11-2000



Vendido

ESPAHOL: O Banespa foi vendido ao banco espanhol Santander por R\$ 7 bilhões, o maior valor já pago por uma estatal brasileira. Os funcionários tentaram impedir o leilão com ações na Justiça, mas o STF cassou todas as liminares.

José Luiz da Conceição 11-11-2000



Metalúrgicos voltam às greves no ABC

REAJUSTE: O presidente do sindicato do ABC, Luiz Marinho (foto), comanda a assembleia em que os metalúrgicos decidiram parar. Em quatro dias de greve, 20 mil carros deixaram de ser fabricados. O TST concedeu reajuste de 8%.

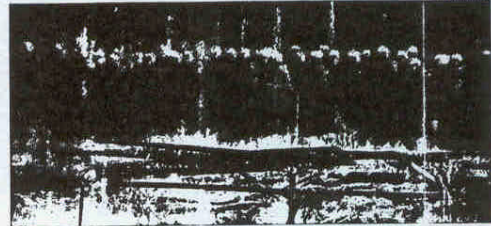
APF 2-10-2000



Europa pára contra alta do petróleo

OPEP: A Organização dos Países Produtores de Petróleo ressuscitou e fez o preço do óleo atingir a maior cotação desde a Guerra do Golfo, em 1990. Camioneiros bloquearam estradas na Espanha para protestar contra a alta do diesel. No Brasil, a inflação subiu e os juros começaram a cair.

APF 26-9-2000



A batalha em Praga contra o FMI

PROTESTO: As manifestações contra a globalização marcaram a primeira reunião conjunta do Fundo Monetário Internacional com o Banco Mundial. O protesto reuniu nove mil pessoas na capital da República Tcheca e deixou cem feridos, entre os quais 10 policiais.